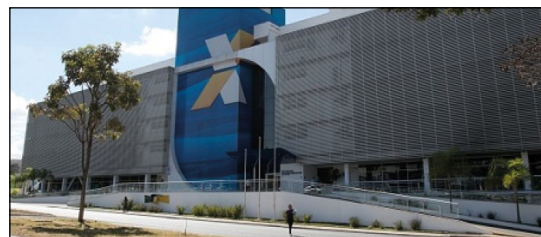


## CAIXA ANUNCIA NOVA REESTRUTURAÇÃO E PREOCUPA EMPREGADOS

*Novamente, o anúncio foi feito sem qualquer negociação prévia com o movimento sindical*

A Caixa Econômica Federal anunciou, na semana passada, uma nova reestruturação na rede, com a justificativa de “alinhamento da Matriz com a Rede” e “garantia do padrão na execução das diretrizes corporativas”. Pela proposta, haverá redução na quantidade das atuais superintendências regionais e a criação de outras instâncias de decisão no banco, como as superintendências executivas na rede.



que prometia o fortalecimento da Caixa frente à concorrência, o que se verificou foi exatamente o contrário: o banco público perdeu mercado para os bancos privados. O Santander e o Itaú, por exemplo, ganharam espaço no mercado de crédito, com destaque para o empréstimo imobiliário.

Mais uma vez, a empresa adota medidas que mexem com a vida funcional dos trabalhadores sem discussão com as representações deles. A indefinição provocada por medidas de reestruturações sem qualquer debate com os trabalhadores está gerando um clima de medo e insegurança no ambiente de trabalho, acarretando muitas dúvidas entre todos os bancários das áreas afetadas.

Aliado a isso, o lucro da Caixa tem dependido cada vez menos das operações bancárias, como oferta de crédito, e mais da venda de ativos e de operações de tesouraria, como venda de títulos (ITVM), e comercialização de ações (Petrobras), ou com a imposição de um teto de gastos para o Saúde Caixa.

Segundo informações da direção do banco, a reestruturação reduzirá o número de Superintendências (Sure) de oito para seis (as Sure passarão a se chamar Superintendências Nacionais de Varejo - SUV). As superintendências regionais também serão reduzidas das atuais 84 para 54.

A direção do banco também nega que a venda de ativos significa a privatização do banco. Na verdade, é uma sabotagem ao banco público, porque por um lado se cria uma narrativa de que a venda de ativos irá capitalizar o banco, mas por outro, se descapitaliza o banco passando para o Tesouro o capital adquirido com a venda de ativos, como o que a direção pretende com o IHCD. E vai chegar a hora de que o banco não terá mais o que vender.

O resultado da reestruturação - que já vem sendo implantada desde 2016 - é uma incógnita. Mas analisando este processo que visa a segmentação e a verticalização (priorização de clientes de rendas mais elevadas), e

Outra preocupação das entidades representativas dos empregados é que a reestruturação sinaliza para uma clara mudança no perfil do banco com foco nos negócios. As cobranças por metas vão aumentar e, conseqüentemente o assédio moral também. A empresa precisa dar estrutura para os empregadores fazerem bem o seu trabalho e isso não acontece hoje.

Fonte: Contraf

## REGRAS DE SEGURANÇA PODEM SER FEDERALIZADAS



Prezando pela proteção da categoria e dos que realizam operações nas agências físicas, o movimento sindical reivindicou a uniformização das regras de segurança bancária e de transporte de valores. Hoje são distintas em cada estado e município brasileiro.

Disposta através da PEC 8/2018, do senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), a proposta já está pronta para votação em Plenário. Se aprovada, caberá somente à União definir as regras de segurança dos bancos, padronizando produtos, serviços, rotinas, processos, instalações e equipamentos, com um mínimo de falhas e impactos negativos.

Com a aprovação da proposta também será atribuída ao Congresso Nacional, com sanção presidencial, a regulamentação de serviços, funcionamento e segurança de estabelecimentos bancários. (SBBA)

## TÁ NA REDE - Por Paulo Batista



### PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: UILTON

Tarde: ETINGER